

358 SAÍDA

Na aldeia sofrida

João Araujo

Na al de-ia so - fri-da o si-no da vi-da ce-le-bra.o lou - vor: É Deus pe-que - ni-no que nas-ce me - ni-no, mis-té-rio de a mor!

9 Pas-to-res tão po-bres se tor-nam tão no-bres na es co-lha de Deus! Pois reis só de lu-ta não vi-ram a gru-ta nem an-jos do

16 céu! E ba - te o si - no, fe - liz tam - bém, pois um Me - ni - no sal - var - nos vem! Deus pe - que - ni - no en - cheu Be -

22 lém do a mor di - ví - no que o céu nos tem! _____ tem! E ba - te sí - no, Na - tal, A - mém! _____

D A7
Na aldeia sofrida o sino da vida celebra o louvor:

Em A7 D
É o Deus pequenino que nasce menino, mistério de amor!

A7 D D7 G
Pastores tão pobres se tornam tão nobres na escolha de Deus!

G#° D B7 Em A7 D
Pois reis só de luta não viram a gruta nem anjos do céu!

Em A D B7 Em A7 D
E bate o sino, feliz também, pois um Menino salvar-nos vem!
Em A7 D B7 Em
Deus pequenino encheu Belém do amor divino
A D G D
que o céu nos tem!

Seguindo uma estrela, fiéis, sem perdê-la, vêm magos também.
E trazem presentes que dão tão contentes ao Deus de Belém!
Castelos de areia não surgem na aldeia, nem vã ilusão:
não tem avenidas, só tem mãos unidas e um só coração!

D G A D
Final: E bate o sino, É Natal, Amém!